

WEB CURRÍCULO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CAMINHOS CURRICULARES MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

WEB CURRICULUM AND DISTANCE EDUCATION: CURRICULAR PATHWAYS MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES

CURRÍCULO WEB Y EDUCACIÓN A DISTANCIA: TRAYECTOS CURRICULARES MEDIADOS POR TECNOLOGÍAS DIGITALES



10.56238/CONEUDA-106

Anderson Fonseca Junior

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: anderson.fonseca@ifam.edu.br

Diego Ricardo Lima Soares

Mestre em Contabilidade e Controladoria
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
E-mail: diego.soares@ifam.edu.br

Kayō de Luna Fonseca

Mestrando em Finanças e Contabilidade
Instituição: Universidade da Beira Interior (UBI) - Portugal
E-mail: kayoluna@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa as características, potencialidades e desafios do Web Currículo no contexto da Educação a Distância (EAD), à luz das transformações provocadas pela cultura digital. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em obras acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais, com o objetivo de compreender como os currículos mediados por tecnologias digitais podem promover aprendizagens mais significativas, interativas e inclusivas. Inicialmente, discute-se a evolução do conceito de currículo e sua função social, destacando a transição de modelos tradicionais para abordagens mais críticas e flexíveis. Em seguida, são exploradas as especificidades da EAD e os modelos curriculares que a sustentam, com ênfase na mediação pedagógica e na personalização da aprendizagem. O Web Currículo é apresentado como uma proposta inovadora, baseada em princípios como hipertextualidade, autoria e colaboração, alinhando-se às metodologias ativas e às demandas da sociedade em rede. A discussão evidencia tanto as vantagens quanto os desafios dessa abordagem, incluindo a exclusão digital, a formação docente e a avaliação na EAD. Conclui-se que a efetivação do Web Currículo requer políticas públicas, infraestrutura adequada e formação continuada, além de novas práticas pedagógicas que valorizem a autonomia e a autoria dos sujeitos na cultura digital.

Palavras-chave: Web Currículo. Educação a Distância. Cultura Digital. Currículo Digital. Tecnologias Educacionais.



ABSTRACT

This article analyzes the characteristics, potentialities, and challenges of the Web Curriculum in the context of Distance Education (DE), in light of the transformations brought about by digital culture. This bibliographic research is based on academic works, scientific articles, and official documents, aiming to understand how curricula mediated by digital technologies can promote more meaningful, interactive, and inclusive learning. Initially, the evolution of the curriculum concept and its social function is discussed, highlighting the transition from traditional models to more critical and flexible approaches. Then, the specificities of DE and the curricular models that support it are explored, emphasizing pedagogical mediation and personalized learning. The Web Curriculum is presented as an innovative proposal, grounded in principles such as hypertextuality, authorship, and collaboration, aligning with active methodologies and the demands of networked society. The discussion reveals both the advantages and the challenges of this approach, including digital exclusion, teacher training, and assessment in DE. It is concluded that the effective implementation of the Web Curriculum requires public policies, adequate infrastructure, and continuous teacher development, as well as new pedagogical practices that value autonomy and authorship in digital culture.

Keywords: Web Curriculum. Distance Education. Digital Culture. Digital Curriculum. Educational Technologies.

RESUMEN

Este artículo analiza las características, el potencial y los desafíos del Currículo Web en el contexto de la Educación a Distancia (ED), a la luz de las transformaciones generadas por la cultura digital. La investigación, de carácter bibliográfico, se basa en trabajos académicos, artículos científicos y documentos oficiales, con el objetivo de comprender cómo los currículos mediados por tecnologías digitales pueden promover un aprendizaje más significativo, interactivo e inclusivo. Inicialmente, se discute la evolución del concepto de currículo y su función social, destacando la transición de modelos tradicionales a enfoques más críticos y flexibles. A continuación, se exploran las especificidades de la ED y los modelos curriculares que la sustentan, con énfasis en la mediación pedagógica y la personalización del aprendizaje. El Currículo Web se presenta como una propuesta innovadora, basada en principios como la hipertextualidad, la autoría y la colaboración, alineada con las metodologías activas y las demandas de la sociedad en red. La discusión destaca tanto las ventajas como los desafíos de este enfoque, incluyendo la exclusión digital, la formación docente y la evaluación en ED. Se concluye que la implementación efectiva del Currículo Web requiere políticas públicas, infraestructura adecuada y capacitación continua, además de nuevas prácticas pedagógicas que valoren la autonomía y la autoría de las personas en la cultura digital.

Palabras clave: Currículo Web. Educación a Distancia. Cultura Digital. Currículo Digital. Tecnologías Educativas.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a cultura digital tem promovido transformações profundas nas formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimento. A emergência de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) não apenas alterou os modos de interação social, mas também impactou significativamente os processos educativos, especialmente no que se refere à Educação a Distância (EAD). Essa modalidade, antes marginalizada, consolidou-se como uma alternativa legítima e eficaz de ensino, especialmente após os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que aceleraram a digitalização da educação em escala global (UNESCO, 2021). Nesse cenário, torna-se imprescindível repensar os currículos escolares e universitários à luz das novas possibilidades e exigências da cultura digital.

A cultura digital, caracterizada pela conectividade, interatividade e fluidez da informação, redefine as relações entre sujeitos, saberes e práticas pedagógicas. O currículo, enquanto construção social e política, não permanece imune a essas transformações. Ao contrário, ele é constantemente tensionado a se reconfigurar para atender às demandas de uma sociedade em rede, marcada pela ubiquidade da informação e pela necessidade de desenvolver competências digitais, críticas e colaborativas (Almeida; Silva, 2011; Kenski, 2012). Nesse contexto, a EAD emerge como um campo fértil para a experimentação de novas formas curriculares, que rompem com a linearidade e a rigidez dos modelos tradicionais.

A problematização central deste artigo reside na compreensão dos impactos da cultura digital na organização e mediação dos currículos da EAD. Como as tecnologias digitais influenciam a construção curricular? De que maneira o conceito de Web Currículo se insere nesse cenário em constante transformação? Essas questões orientam a investigação, que busca compreender como os currículos mediados por tecnologias podem promover aprendizagens mais significativas, personalizadas e inclusivas. A proposta é analisar o Web Currículo não apenas como uma inovação técnica, mas como uma mudança paradigmática na forma de conceber o ensino e a aprendizagem.

O objetivo principal deste estudo é apresentar as características conceituais e práticas do Web Currículo, discutindo como ele se manifesta nos ambientes virtuais de aprendizagem e quais são suas implicações pedagógicas. Além disso, pretende-se refletir sobre os desafios e as potencialidades dessa proposta curricular no cenário educacional contemporâneo, considerando as exigências da cultura digital. A análise será conduzida a partir de uma perspectiva crítica, que reconhece as contradições e tensões presentes na implementação de currículos digitais, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e tecnológicas.

A relevância do tema se justifica pela crescente expansão da EAD no Brasil e no mundo, impulsionada por políticas públicas, avanços tecnológicos e mudanças nos perfis dos estudantes. A necessidade de reconfigurar os currículos para que promovam autonomia, acessibilidade,



interatividade e criticidade torna-se urgente diante de um cenário educacional em constante mutação. O Web Currículo, ao incorporar os princípios da cultura digital, oferece caminhos promissores para a construção de propostas pedagógicas mais abertas, colaborativas e centradas no estudante (Moran, 2015; Valente, 2015). No entanto, sua efetivação depende de condições estruturais, políticas e formativas que ainda precisam ser consolidadas.

A metodologia adotada neste artigo é a pesquisa bibliográfica, com base em obras acadêmicas, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas disponíveis em repositórios abertos. A seleção das fontes prioriza autores de referência na área da educação, currículo e tecnologias digitais, bem como estudos recentes que abordam a EAD e o Web Currículo no contexto da cultura digital. Essa abordagem permite uma análise teórica aprofundada, fundamentada em evidências e em diálogo com as principais tendências e debates contemporâneos sobre o tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CURRÍCULO: CONCEPÇÕES, FUNÇÃO SOCIAL E TRAJETÓRIA

O conceito de currículo tem sido historicamente construído a partir de diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas. A abordagem tradicional, fortemente influenciada pelo modelo técnico-racional, entende o currículo como um conjunto de conteúdos organizados de forma linear e sequencial, com foco na eficiência e nos resultados mensuráveis (Tyler, 1974). Essa concepção, centrada na lógica da instrução e na padronização dos objetivos educacionais, foi amplamente adotada em sistemas escolares modernos. No entanto, críticas a essa visão começaram a emergir com força a partir da década de 1980, quando autores como Apple (2006) passaram a denunciar o currículo como instrumento de reprodução das desigualdades sociais. Para Sacristán (2000), o currículo deve ser compreendido como uma prática social e cultural, que expressa disputas de poder e valores, e não apenas como um plano técnico de ensino.

A função social do currículo está diretamente relacionada à sua capacidade de formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao selecionar e organizar determinados saberes em detrimento de outros, o currículo atua como um dispositivo de inclusão e exclusão, moldando identidades e trajetórias escolares (Silva, 2009). Nesse sentido, Giroux (1997) defende uma pedagogia crítica que reconheça o currículo como espaço de resistência e transformação, capaz de promover a emancipação dos estudantes. Já Moreira e Silva (1994) destacam a importância de considerar os currículos ocultos e as experiências vividas pelos alunos como parte integrante do processo educativo. Assim, o currículo deixa de ser apenas um documento prescritivo e passa a ser entendido como um campo de disputas simbólicas e políticas, que influencia diretamente a formação cidadã.

No contexto brasileiro, o currículo tem passado por transformações significativas, especialmente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma



abordagem por competências e habilidades. Essa mudança representa uma tentativa de alinhar o currículo às demandas contemporâneas da sociedade do conhecimento, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas (Brasil, 2017). No entanto, autores como Pacheco (2019) alertam para os riscos de uma padronização excessiva que desconsidere as diversidades regionais e culturais do país. Por outro lado, Lopes e Macedo (2011) argumentam que a BNCC pode ser uma oportunidade para repensar o currículo de forma mais democrática, desde que seja implementada com participação efetiva dos educadores. Nesse cenário, a cultura digital também impõe novos desafios e possibilidades, exigindo currículos mais flexíveis, interativos e conectados com as realidades dos estudantes (Almeida; Silva, 2011).

2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS MODELOS CURRICULARES MEDIADOS

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade educacional estratégica para ampliar o acesso ao ensino, especialmente em contextos de desigualdade geográfica e social. Sua principal característica é a mediação tecnológica, que permite a flexibilização do tempo e do espaço de aprendizagem, favorecendo a autonomia do estudante (Moore & Kearsley, 2011). Essa flexibilidade, no entanto, exige um planejamento curricular específico, que considere as particularidades da modalidade e as necessidades dos sujeitos envolvidos. Belloni (2009) destaca que a EAD não pode ser vista apenas como uma transposição do ensino presencial para o digital, mas como uma prática pedagógica com identidade própria. Já Peters (2001) argumenta que a EAD representa uma nova forma de organização do trabalho pedagógico, marcada pela industrialização e pela racionalização dos processos educativos.

A organização curricular na EAD demanda uma estrutura que favoreça a aprendizagem ativa e significativa, mesmo em ambientes mediados por tecnologias. Modelos baseados em módulos, trilhas de aprendizagem e unidades temáticas são comuns, pois permitem maior personalização e adaptabilidade dos percursos formativos (Litto & Formiga, 2009). Além disso, a integração de recursos digitais — como vídeos, fóruns, infográficos, podcasts e objetos de aprendizagem interativos — amplia as possibilidades de engajamento e compreensão dos conteúdos (Valente, 2015). Segundo Moran (2015), a mediação pedagógica na EAD deve ser intencional e interativa, promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Nesse sentido, o papel do professor também se transforma, exigindo competências para atuar como designer instrucional, curador de conteúdos e facilitador da aprendizagem.

Apesar das potencialidades, os currículos mediados por tecnologias na EAD enfrentam desafios significativos. Um dos principais é a garantia da qualidade da aprendizagem em contextos de grande escala e diversidade de perfis estudantis. Kenski (2012) alerta para o risco de superficialidade nos processos formativos quando o uso das tecnologias não é acompanhado de uma proposta pedagógica



consistente. Outro desafio é a manutenção do vínculo pedagógico e do engajamento dos estudantes, que pode ser fragilizado pela ausência de interações presenciais (Moore, 1993). Além disso, a avaliação da aprendizagem na EAD requer estratégias diferenciadas, que valorizem a autonomia, a autoria e a participação ativa dos estudantes, indo além das provas tradicionais (Silva, 2020). Assim, os modelos curriculares na EAD devem ser constantemente revistos e aprimorados para garantir sua efetividade e relevância no contexto da cultura digital.

2.3 WEB CURRÍCULO: CONCEITO, PRINCÍPIOS E IMPLICAÇÕES NA CULTURA DIGITAL

O conceito de Web Currículo surge como uma resposta às transformações provocadas pela cultura digital na educação, propondo uma nova forma de pensar e organizar o currículo. Diferente do modelo tradicional, linear e centrado na transmissão de conteúdos, o Web Currículo é concebido como uma construção em rede, dinâmica, interativa e em constante atualização (Almeida; Silva, 2011). Essa concepção curricular valoriza a hipertextualidade, a autoria e a colaboração, características próprias da internet e das práticas sociais contemporâneas (Moran, 2015). Segundo Santaella (2013), vivemos em uma cultura da convergência, na qual os sujeitos não apenas consomem, mas também produzem e compartilham informações, o que exige currículos mais abertos e participativos. Nesse sentido, o Web Currículo rompe com a lógica da centralização do saber e promove a descentralização do conhecimento, favorecendo a construção coletiva e contextualizada da aprendizagem.

Entre os princípios fundamentais do Web Currículo estão a personalização do percurso formativo, a autonomia do estudante e a valorização da autoria docente e discente. A hipertextualidade, por exemplo, permite que o estudante navegue por diferentes caminhos de aprendizagem, construindo sentidos a partir de suas experiências e interesses (Lévy, 1999). Essa lógica não linear desafia a estrutura tradicional do currículo e exige um novo papel do professor, que passa a atuar como mediador, curador de conteúdos e facilitador de redes de conhecimento (Kenski, 2012). Além disso, a colaboração entre pares, potencializada pelas tecnologias digitais, torna-se um elemento central na construção do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas mais dialógicas e democráticas (Freire, 2020). O Web Currículo, portanto, não é apenas uma adaptação tecnológica, mas uma proposta pedagógica que ressignifica o papel dos sujeitos e das práticas educativas na era digital.

A operacionalização do Web Currículo está fortemente associada às metodologias ativas de aprendizagem, que buscam engajar os estudantes de forma crítica e participativa. Estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e o mobile learning são exemplos de abordagens que dialogam com os princípios do Web Currículo (Valente, 2015). Essas metodologias favorecem a construção de saberes significativos, contextualizados e interdisciplinares, alinhando-se às demandas da sociedade em rede. Segundo Bacich e Moran (2018), o uso pedagógico das tecnologias deve ir além da instrumentalização, promovendo experiências de aprendizagem que estimulem a



criatividade, a resolução de problemas e a colaboração. Nesse contexto, o Web Currículo se apresenta como uma proposta potente para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de atuar de forma ética e responsável no mundo digital.

2.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no currículo da Educação a Distância (EAD) exige uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos educadores. As TDIC não devem ser compreendidas apenas como ferramentas auxiliares, mas como elementos estruturantes que reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem (Kenski, 2012). Para Valente (2015), o uso pedagógico das tecnologias demanda uma mudança de postura docente, que vá além da instrumentalização e promova práticas inovadoras e centradas no estudante. Nesse sentido, Almeida e Silva (2011) argumenta que a cultura digital impõe novos desafios à formação docente, exigindo o desenvolvimento de competências que articulem saberes pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais.

O papel do professor na EAD é multifacetado e vai muito além da simples transmissão de conteúdos. Ele atua como curador de informações, mediador de saberes, designer instrucional e facilitador de experiências de aprendizagem (Moran, 2015). Essa atuação exige domínio técnico das plataformas digitais, mas, sobretudo, sensibilidade pedagógica para promover interações significativas e personalizadas. Freire (2020) reforça a importância da mediação crítica, na qual o educador reconhece o estudante como sujeito ativo do processo educativo, capaz de construir conhecimento em diálogo com o mundo. Já Belloni (2009) destaca que a mediação docente na EAD deve ser planejada de forma intencional, considerando os tempos e ritmos dos estudantes, bem como as especificidades dos ambientes virtuais.

A formação docente para atuar na EAD deve contemplar tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos, promovendo o desenvolvimento de competências digitais integradas à prática educativa. Segundo Tardif (2014), o saber docente é constituído por múltiplas dimensões — experiência, formação acadêmica, saberes disciplinares e contextuais — que precisam ser articuladas na formação continuada. Valente (2015) propõe que os programas formativos incluam atividades práticas, reflexivas e colaborativas, que permitam ao professor experimentar e ressignificar o uso das tecnologias em sua prática. Além disso, Kenski (2012) enfatiza que a formação deve ser contínua e contextualizada, acompanhando as rápidas transformações tecnológicas e as demandas emergentes da cultura digital. Assim, a qualificação docente torna-se um fator decisivo para a efetividade dos currículos mediados por tecnologias na EAD.



2.5 ANÁLISE COMPARATIVA DE CURRÍCULOS NA EAD EM CONTEXTOS GLOBAIS

A análise de modelos curriculares em diferentes países permite compreender como a EAD tem sido incorporada em contextos diversos, revelando tanto convergências quanto especificidades culturais, políticas e tecnológicas. Em países como a Finlândia, a integração das tecnologias digitais ao currículo é orientada por princípios de equidade, personalização e aprendizagem baseada em fenômenos, o que favorece a adoção de práticas inovadoras também na EAD (Sahlberg, 2015). No Peru, políticas públicas têm buscado ampliar o acesso à educação digital em regiões remotas, com foco na formação docente e na produção de conteúdos contextualizados (UNESCO, 2021). Já no Quênia e no Camboja, iniciativas apoiadas por organismos internacionais como a UNESCO e o Banco Mundial têm promovido o uso de tecnologias móveis e plataformas abertas para garantir a continuidade da aprendizagem em contextos de vulnerabilidade (World Bank, 2020; UNESCO, 2022).

As diretrizes globais propostas por organismos multilaterais como a OCDE e a UNESCO têm influenciado diretamente a formulação de políticas curriculares nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil. A OCDE (2020) defende um currículo centrado em competências para a vida, com ênfase na resolução de problemas, colaboração e pensamento crítico, elementos que dialogam com os princípios do Web Currículo. A UNESCO (2021), por sua vez, propõe um novo contrato social para a educação, que valorize a inclusão, a justiça social e a sustentabilidade, orientando a construção de currículos mais abertos e responsivos às transformações digitais. No Brasil, o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância (CNE, 2007) e a BNCC (Brasil, 2017) refletem essas influências, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios para sua implementação efetiva em um cenário marcado por desigualdades estruturais.

A presença das tecnologias digitais nos modelos curriculares analisados revela diferentes níveis de maturidade e apropriação pedagógica. Em contextos como o finlandês, as TDIC são integradas de forma transversal e crítica, promovendo a autoria e a autonomia dos estudantes (Pietarinen et al., 2017). Em países em desenvolvimento, embora haja avanços, persistem desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à produção de materiais adequados às realidades locais (Trucano, 2016). No Brasil, experiências bem-sucedidas de EAD em universidades públicas e privadas demonstram o potencial do Web Currículo, mas também evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam conectividade, formação continuada e apoio institucional (Valente, 2015; Kenski, 2012). Assim, a análise comparativa reforça a importância de considerar os contextos socioculturais e econômicos na formulação de currículos digitais, evitando modelos importados que desconsiderem as especificidades locais.



3 DISCUSSÃO

A Educação a Distância (EAD) e o Web Currículo apresentam vantagens significativas no cenário educacional contemporâneo, especialmente no que diz respeito à democratização do acesso ao conhecimento. A flexibilidade de tempo e espaço permite que estudantes de diferentes contextos geográficos e sociais tenham acesso à educação formal, superando barreiras físicas e logísticas (Moore & Kearsley, 2011). Essa característica é particularmente relevante em países como o Brasil, onde as desigualdades regionais ainda limitam o acesso à educação presencial de qualidade. Além disso, a EAD possibilita a continuidade dos estudos em situações emergenciais, como ocorreu durante a pandemia de COVID-19, evidenciando sua importância estratégica (UNESCO, 2021).

Outro aspecto positivo do Web Currículo é a personalização do percurso formativo, que respeita os diferentes ritmos, estilos e interesses de aprendizagem dos estudantes. A hipertextualidade e a navegação não linear permitem que o aluno construa seu próprio caminho de aprendizagem, promovendo maior autonomia e engajamento (Lévy, 1999). Essa abordagem favorece o protagonismo discente e estimula o desenvolvimento de competências como a autorregulação, a criticidade e a capacidade de resolver problemas complexos (Valente, 2015). Além disso, o uso de recursos multimídia e interativos enriquece a experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa e contextualizada (Moran, 2015).

A acessibilidade é outro ponto forte da EAD e do Web Currículo, especialmente quando associada a políticas públicas de inclusão digital. Estudantes com deficiência, trabalhadores com horários flexíveis e pessoas em situação de mobilidade reduzida encontram na EAD uma oportunidade real de acesso à educação (Belloni, 2009). A possibilidade de adaptar conteúdos e interfaces às necessidades específicas dos usuários amplia o alcance das propostas pedagógicas e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva. No entanto, essa potencialidade só se concretiza plenamente quando há investimentos em infraestrutura, formação docente e desenvolvimento de materiais acessíveis (Kenski, 2012).

Apesar das vantagens, os desafios da EAD e do Web Currículo são significativos e não podem ser ignorados. A exclusão digital ainda é uma realidade para milhões de estudantes, que enfrentam dificuldades de acesso à internet, equipamentos adequados e ambientes propícios ao estudo (UNESCO, 2022). Essa desigualdade compromete a equidade no acesso ao currículo digital e exige políticas públicas robustas para garantir conectividade e inclusão. Além disso, a formação docente para o uso pedagógico das tecnologias ainda é insuficiente em muitos contextos, o que limita a efetividade das propostas curriculares mediadas por TDIC (Valente, 2015).

Outro desafio importante é a avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. A transposição de modelos avaliativos tradicionais para o digital muitas vezes não contempla as especificidades da EAD, como a autonomia do estudante e a diversidade de trajetórias formativas. É necessário



desenvolver estratégias avaliativas mais formativas, processuais e integradas ao cotidiano da aprendizagem, valorizando a autoria, a participação e a construção coletiva do conhecimento (Silva, 2020). Além disso, o engajamento dos estudantes em ambientes virtuais requer metodologias ativas e interações significativas, que nem sempre são priorizadas nos modelos de EAD mais tradicionais (Moran, 2015).

Por fim, a prática docente no contexto do Web Currículo exige uma reconfiguração do papel do professor, que passa a atuar como designer de experiências de aprendizagem, mediador de saberes e promotor da autoria discente. Essa atuação demanda competências pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais, além de uma postura ética e reflexiva diante das transformações da cultura digital (Freire, 2020; Kenski, 2012). O planejamento curricular deve ir além da simples digitalização de conteúdos, incorporando princípios de interatividade, colaboração e contextualização. Assim, o Web Currículo se apresenta como uma proposta potente, mas que depende de condições estruturais, políticas e formativas para sua efetiva implementação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

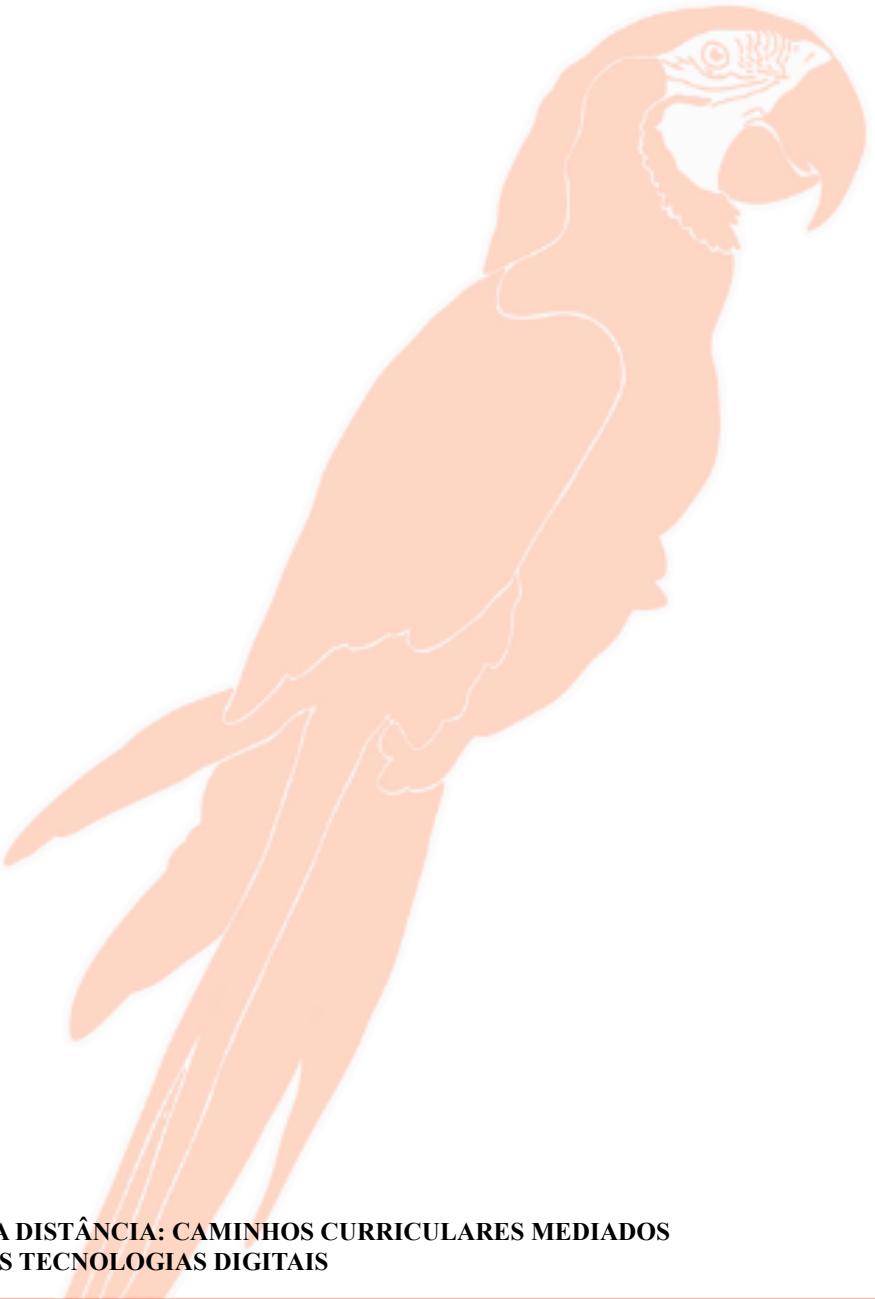
A presente pesquisa teve como objetivo compreender as características, potencialidades e desafios do Web Currículo no contexto da Educação a Distância (EAD), à luz das transformações provocadas pela cultura digital. Ao longo do estudo, foi possível identificar que o Web Currículo representa uma proposta inovadora de organização curricular, que rompe com a linearidade e a rigidez dos modelos tradicionais, promovendo uma aprendizagem mais interativa, personalizada e colaborativa. A cultura digital, com sua lógica em rede, hipertextual e participativa, exige currículos mais flexíveis e responsivos às necessidades dos sujeitos contemporâneos, o que torna o Web Currículo uma alternativa pedagógica relevante e necessária.

Os principais achados da pesquisa indicam que, embora o Web Currículo e a EAD ofereçam vantagens significativas — como flexibilidade, acessibilidade, personalização e estímulo à autonomia —, sua efetivação ainda enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e formativos. A exclusão digital, a fragilidade na formação docente e a dificuldade de adaptação institucional são obstáculos que precisam ser enfrentados por meio de políticas públicas consistentes e investimentos em infraestrutura e capacitação. Além disso, a prática docente precisa ser ressignificada, com o professor assumindo o papel de mediador, curador e designer de experiências de aprendizagem, capaz de integrar criticamente as tecnologias ao currículo.

Diante disso, é urgente que instituições educacionais e gestores públicos reconheçam a importância de um currículo digital que vá além da simples digitalização de conteúdos, promovendo aprendizagens significativas, inclusivas e contextualizadas. A formação docente continuada, a produção de materiais acessíveis e a garantia de conectividade são elementos fundamentais para a



consolidação do Web Currículo como proposta pedagógica. Como caminhos futuros de pesquisa, sugere-se a realização de estudos de caso sobre experiências concretas de implementação do Web Currículo, a análise do impacto da inteligência artificial na personalização curricular e a investigação sobre a construção de currículos digitais na educação básica. Tais investigações poderão contribuir para o avanço teórico e prático da área, fortalecendo a construção de uma educação mais democrática e conectada com os desafios do século XXI.





REFERÊNCIAS

- Almeida, M. E. B.; Silva, M. G. M. (2011). Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de Web Currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-19.
- Apple, M. W. (2006). Ideologia e currículo (3^a ed.). Artmed.
- Bacich, L., & Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Penso.
- Belloni, M. L. (2009). Educação a distância. Autêntica.
- Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Conselho Nacional de Educação (CNE). (2007). Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. MEC/CNE.
- Freire, P. (2020). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (60^a ed.). Paz e Terra.
- Giroux, H. A. (1997). Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artmed.
- Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papirus.
- Lévy, P. (1999). Cibercultura. Editora 34.
- Litto, F. M., & Formiga, M. (Orgs.). (2009). Educação a distância: o estado da arte. Pearson Prentice Hall.
- Lopes, A. C., & Macedo, E. (2011). Currículo: Debates contemporâneos. Loyola.
- Moore, M. G. (1993). Theory of transactional distance. In D. Keegan (Ed.), Theoretical principles of distance education (pp. 22–38). Routledge.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2011). Distance education: A systems view of online learning (3rd ed.). Cengage Learning.
- Moran, J. M. (2015). O que é Webcurrículo. PUC/SP.
- Moreira, A. F., & Silva, T. T. (1994). Currículo, cultura e sociedade. Cortez.
- OCDE. (2020). The future of education and skills: Education 2030. OECD Publishing.
- Pacheco, J. A. (2019). Currículo: Teoria e história. Edufba.
- Peters, O. (2001). Learning and teaching in distance education: Pedagogical analyses and interpretations in an international perspective. Kogan Page.
- Pietarinen, J., Pyhältö, K. & Soini, T. (2017). Large-scale curriculum reform in Finland – Exploring the interrelation between implementation strategy, the function of the reform, and curriculum coherence. The Curriculum Journal, 28(1), 22–40. <https://doi.org/10.1080/09585176.2016.1179205>



Sahlberg, P. (2015). *Finnish lessons 2.0: What can the world learn from educational change in Finland?* Teachers College Press.

Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: Uma reflexão sobre a prática.* Artmed.

Santaella, L. (2013). *Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura.* Paulus.

Silva, E. T. (2020). Avaliação na EAD: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 19(1), 1–15. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v19i1.320>

Silva, T. T. (2009). *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo (3^a ed.).* Autêntica.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional (14^a ed.).* Vozes.

Trucano, M. (2016). *Knowledge maps: ICTs in education.* World Bank.

Tyler, R. W. (1974). *Princípios básicos do currículo e do ensino.* Harper & Row.

UNESCO. (2021). *Reimaginar nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação.* <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

UNESCO. (2022). *Digital learning and transformation in education: Global report.* <https://unesdoc.unesco.org>

Valente, J. A. (2015). *Formação de professores e mídias digitais.* Autêntica.

World Bank. (2020). *Remote learning during COVID-19: Lessons from today, principles for tomorrow.* <https://www.worldbank.org>

